

1º de Maio



Trabalho decente para todos

Trabalho decente para todos



O Brasil entra no século XXI como uma poderosa nação emergente e é hoje a sexta economia do mundo. A presidenta Dilma Rousseff foi muito feliz ao afirmar que “podemos chegar ao lugar que for mais perto do primeiro, mas o que nós devemos perseguir mesmo é um país que tenha uma boa qualidade de vida para toda a sua população”. É necessário, de fato, não apenas formalizar e garantir a geração de emprego, mas dar condições dignas de vida e de trabalho para todos.

É preciso levar em consideração que o capital hoje ataca, como nunca, os diretos trabalhistas. O mundo tornou-se refém do sistema financeiro especulativo. Em sua nova fase, o capitalismo parece rejeitar o estado de bem-estar social alcançado por algumas nações do velho mundo. Repudia a experiência interna europeia e prefere o modelo chinês, indiano e, de certa forma, é o que quer aplicar também no Brasil: uma superprodução e exploração das riquezas naturais com direitos e rendas mínimos para os trabalhadores. Nós, sindicalistas, repudiamos este modelo neoliberal.

Somente com o poder da mobilização é que seremos capazes de enfrentar a sanha do capital contemporâneo para preservarmos direitos conquistados e garantirmos novas vitórias e melhores acordos coletivos.

O Brasil que queremos passa essencialmente pela garantia de emprego decente para todos os brasileiros. E um país melhor só é possível com a participação de toda a sociedade. Façamos a nossa parte.

Almir Aguiar
Presidente do Sindicato

No Dia do Trabalhador, CUT exige fim do imposto sindical

Para marcar a passagem do Dia do Trabalhador, a CUT ampliará o plebiscito pelo fim do imposto sindical, instalando urnas em várias partes da cidade. O objetivo é obter um maior apoio da população para esta importante reivindicação.

Nesta segunda-feira (30/4), às 16 horas, vão ser coletados votos na Central do Brasil. No dia 1º, a partir das 10 horas, dirigentes da CUT e de sindicatos filiados, entre eles o Sindicato dos Bancários, ocuparão a Quinta da Boavista, submetendo a consulta sobre o fim do imposto sindical a um grande número de trabalhadores. Na quarta, quinta e sexta-feira, sempre a partir das 16 horas, serão colocadas urnas, respectivamente, no Largo da Carioca, Praça XV e Cinelândia. O imposto sindical foi criado pelo governo Vargas. Equivale a um dia de trabalho e é descontado do salário sem consultar os trabalhadores. A CUT defende a substituição do imposto por uma contribuição, com valor a ser definido em assembleia nas campanhas salariais das categorias, democraticamente.

SINDICATOS DE FACHADA

O imposto sindical é distribuído para sindicatos e federações que, muitas



A CUT busca apoio ao plebiscito pelo fim do imposto sindical, com ato no dia 1º de maio, na Quinta da Boavista

vezes, são entidades sindicais fantasmas, de fachada, que existem apenas para atender aos interesses dos empregadores, assinando acordos espúrios e aceitando a extinção de direitos. Com o fim deste tributo antidemocrático, estes sindicatos deixariam de existir, permanecendo apenas os que realmente organizam a luta das categorias em defesa dos seus direitos e por mais conquistas. Estas entidades sindicais não dependem do imposto que a CUT quer acabar, mas das men-

salidades pagas pelos associados, cujo valor é definido em assembleias, após amplo debate.

O diretor do Sindicato e da CUT do Rio de Janeiro Marcello Azevedo lembra que a Central, desde a sua fundação defende uma estrutura sindical democrática mantida pelos associados e não por um imposto. “Nós, da CUT, sempre defendemos que são os trabalhadores e trabalhadoras, não o Estado, que devem decidir quem vai nos representar”, afirmou.

Quase 90% das categorias conquistaram aumento real

A grande maioria dos trabalhadores conquistou, ano passado, aumentos reais de salário, segundo pesquisa divulgada no último dia 21 pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). Das 702 negociações registradas em 2011 no Sistema de Acompanhamento de Salários do Dieese, 87% garantiram reajustes acima da inflação, repetindo o verificado em 2010. Apenas 8% foram corrigidos pela inflação e 6% abaixo dela.

O resultado confirma a tendência observada nos últimos anos, quando a maioria das categorias analisadas obteve aumentos reais nas negociações de data-base. O comércio foi o setor que

apresentou o maior percentual de negociações com aumento real de salários - cerca de 97%. Somente 2% tiveram reajustes com os mesmos percentuais da inflação e pouco mais de 1% perdas reais.

REAJUSTES POR SETOR

Na indústria, 90% das negociações foram com aumentos reais e 3% abaixo. Já no setor de serviços, 76% obtiveram aumentos reais, 12% iguais ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e 12% abaixo. Dentre as categorias de

serviços, os bancários e funcionários de empresas de seguro privados tiveram o segundo maior percentual de reajuste, com 1,78% de ganho real. O maior índice foi obtido pelo segmento do turismo e hospedagem, com 1,86%.

Segundo o Dieese, nos últimos 16 anos foi possível distinguir dois momentos específicos da negociação por reajustes salariais. No primeiro, que vai de 1996 a 2003, os reajustes abaixo da inflação medida pelo INPC-IBGE eram majoritários; no seguinte, a partir de 2004, a parcela dos reajustes iguais e acima passa a ser majoritária, em especial aquela que supera a inflação acumulada entre as datas-base.

BANCÁRIO

Presidente: Almir Aguiar – Sede – Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Tel: 2103-4117 (PABX) – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – Sede Campestre - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 – Secretaria de Imprensa (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável Coletivo de Imprensa: Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Itaú/Unibanco), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - Editor: Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - Redatores: José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - Estagiária: Heloisa Kropf - Revisor: João Luiz Pacheco - Ilustrador: Julio Mariano - Diagramadores: Marco Scalzo, Verônica Motta (Reg. 20485/120/43) e Fernando Xavier - Fotos: Nando Neves

- Secretário de Imprensa: Celedon Broca – Impresso na 3 Graph (Rua Marechal Aguiar, 36- Benfica – Telefone: 3860-0100) - Distribuição Gratuita - Tiragem: 22.000

EMPREGO BANCÁRIO 2011

Bancos abrem 23 mil novas vagas, mas com salários mais baixos

Novos contratados recebem salários 40,87% abaixo do vencimento dos bancários demitidos

Os bancos criaram 23.599 novos postos de trabalho no país em 2011, o que corresponde a uma expansão de 4,88% no emprego bancário na comparação com o ano anterior, aponta pesquisa divulgada nesta quinta-feira (12) pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT).

DISPARIDADE

A pesquisa mostra, porém, que aumentou a disparidade entre os salários de admitidos e desligados no setor. Segundo o estudo, o bancário admitido em 2011 recebeu salário, em média, 40,87% inferior ao dos trabalhadores desligados. No ano anterior, essa diferença tinha ficado em 37,60%.

Em 2011, a remuneração média dos admitidos foi de R\$ 2.430,57 e a dos desligados, de R\$ 4.110,26. O relatório destaca que a rotatividade nos bancos permite que haja expansão



Vinicius de Assumpção: "A alta rotatividade é uma terrível estratégia dos banqueiros para reduzir custos com a mão de obra e que resulta na demissão de milhares de trabalhadores"

Número de funcionários nos maiores bancos do país

Banco	2010	2011	%	variação
Banco do Brasil	109.026	113.810	4,39%	4.784
Caixa Econômica Federal	83.185	85.633	2,94%	2.448
Bradesco	95.248	104.684	9,91%	9.436
Itaú Unibanco	102.316	98.258	-3,97%	-4.058
Santander	54.406	54.602	0,36%	196

Fonte: Dieese Contraf-CUT

do emprego sem que isso implique o crescimento da massa de salários.

"A alta rotatividade é uma terrível estratégia dos banqueiros para reduzir custos com a mão de obra e que resulta na demissão de milhares de trabalhadores", critica Vinicius de Assumpção.

O levantamento assinala ainda que o ritmo das demissões foi mais acelerado em 2011, com aumento de 8,84% em relação ao ano anterior. Entre os 36.371 trabalhadores desligados no período, 50,19% foram demitidos sem justa causa, percentual superior ao verificado nas pesquisas anteriores, quando esse tipo de dispensa era próximo de 42%.

Segundo a pesquisa, os cinco maiores bancos brasileiros tiveram crescimento de apenas 2,88% do quadro de funcionários no ano de 2011. O Banco do Brasil registrou aumento de 4,39%; a Caixa Econômica Federal, de 2,94%; o Bradesco, de 9,91%; e o Santander, de 0,36%. Já o Itaú Unibanco teve redução de 3,97% no quadro de funcionários.

DESEMPREGO

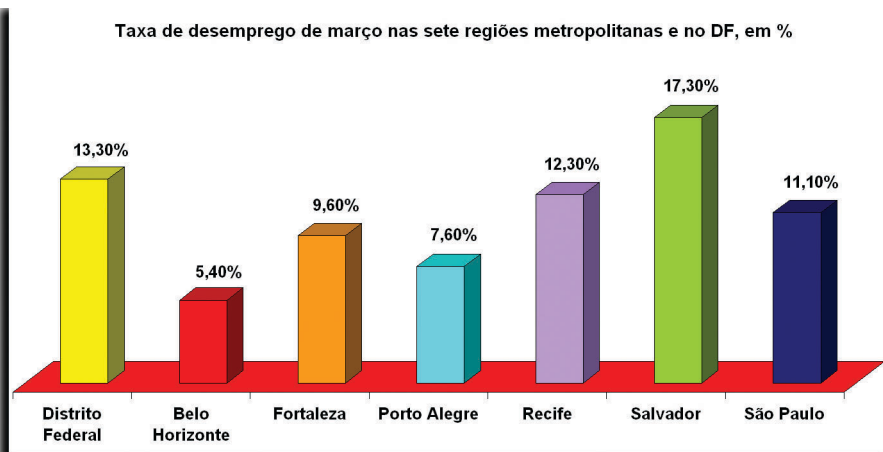
Dieese diz que desemprego chega a 10,8%

São mais 175 mil trabalhadores sem emprego no país, segundo pesquisa que cobriu sete regiões

A taxa de desemprego nas sete regiões pesquisadas pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade) subiu de 10,1% em fevereiro para 10,8% em março. Foi o terceiro mês seguido de alta, de acordo com os dados divulgados no último dia 25.

A taxa de desemprego total teve alta em todas as áreas em que a pesquisa é realizada, ou seja, nas regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e Distrito Federal.

O contingente de desempregados foi estimado em 2,423 milhões de pessoas, 175 mil mais que no mês anterior. No saldo do mês passado foram fechadas 92 mil vagas nas sete regiões metropolitanas. Entre fevereiro e março a indústria cortou 53 mil vagas e a construção civil reduziu outras 35 mil. O item outros setores, que inclui serviços domésticos, fechou 47 mil vagas. Na direção



contrária, o setor de serviços abriu 23 mil vagas e o comércio criou 20 mil.

Renda

Em fevereiro, no conjunto das regiões pesquisadas, o rendimento médio real dos ocupados subiu 0,9% em relação a janeiro e atingiu R\$ 1.459.

Já a massa salarial dos ocupados nas sete regiões cresceu 0,2% na comparação com o mês anterior, enquanto a massa de rendimentos dos assalariados caiu 0,60% (ambas em relação a janeiro).

FESTA DO TRABALHADOR NO SINDICATO

Grupo Terreiro de Breque faz show nesta sexta-feira

Sindicato dos Bancários do Rio convida para o:

Botequim do Trabalhador

Roda de samba com o grupo **Terreiro de Breque**

entrada franca

4 de maio
a partir das 19h

Organização: Secretaria de Cultura
Apresentação: Marco Aurélio Hamellin
Av. Presidente Vargas, 21º - Centro

A Secretaria de Cultura, Esportes e Lazer do Sindicato realiza nesta sexta-feira, dia 4 de maio, no auditório da entidade, a partir das 18h30, o Botequim Bancário Especial do Dia do Trabalhador (1º de maio). A festa terá roda de samba com o badalado grupo *Terreiro de Breque* (foto), um dos maiores sucessos da Lapa. Como sempre, a apresentação ficará por conta do animado ator Marco Hamellim. Entrada franca.

Sindicato realiza ato em memória às vítimas de acidentes do trabalho



Almir Aguiar, Marcelo Pereira, Vinícius de Assumpção e Adriana Nalesso. O Sindicato criticou os bancos por não investirem na prevenção das doenças e acidentes de trabalho



Bonecos nas escadarias da Câmara de Vereadores representando as vítimas de acidentes e doenças do trabalho

O Sindicato realizou na última sexta-feira, dia 27, um ato pelo Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho (28). A manifestação aconteceu nas escadarias da Câmara de Vereadores, na Cinelândia.

Cerca de dez mil trabalhadores, incluindo do mercado informal, mor-

rem todos os anos no Brasil em função de acidentes e doenças ocupacionais. O diretor do Sindicato Marcelo Pereira destacou a importância da prevenção para reduzir este número.

“O problema é que, no Brasil, os empresários não têm a menor preocupação com a prevenção dos acidentes e doenças do trabalho. Na categoria

bancária, por exemplo, é crescente o número de trabalhadores que adoecem em função do aumento da pressão, da sobrecarga de trabalho, do assédio moral e do medo de ser demitido”, disse.

O presidente Almir Aguiar também criticou os bancos pelo descaso em relação à saúde dos bancários. “É inaceitável que, em pleno século

XXI, os banqueiros ainda insistam em práticas desumanas no trabalho, como assediar e humilhar o trabalhador para aumentar os lucros”, ressalta.

A atividade contou com esquete da Companhia de Emergência Teatral e teve ótima recepção e apoio da população que transitava na Cinelândia e parou para acompanhar o protesto.

GOL CONTRA

Itaú lucra R\$3,4 bilhões, mas demite quase dois mil no primeiro trimestre

Sindicatos cobram negociação para debater o fim dos cortes de postos de trabalho

O Itaú divulgou, no último dia 24, seu lucro líquido no primeiro trimestre deste ano: R\$3,4 bilhões. No mesmo período, o banco, que na propaganda chama para “jogar bola”, fechou 1.964 postos de trabalho. Com isso, o acumulado de demissões em 12 meses se eleva a 7.728 trabalhadores.

BOTINADAS COVARDES

Segundo dados do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), o Itaú Unibanco tinha 104.022 funcionários em março de 2011, mas diminuiu o quadro para 98.258 em dezembro.

Os sindicatos, a Contraf-CUT e as outras entidades da categoria cobram uma negociação urgente para discutir o

fim das demissões e da política de rotatividade no Itaú. Os funcionários do Itaú Unibanco não aceitam, enquanto o país cresce, o banco que mais lucra não gera nenhum emprego e, pelo contrário, ainda segue distribuindo cartões vermelhos com o fechamento de milhares de vagas.

O lucro do primeiro trimestre deste ano, embora estrondoso, apresenta uma leve queda de 2,96% em relação a igual período de 2011. As provisões para devedores duvidosos foram, segundo o balanço do banco, o principal fator responsável pelo encolhimento do resultado. “Não há justificativa para o número elevado de demissões. Quem garante a lucratividade do banco são os

trabalhadores, que se dedicam todos os dias para que a empresa consiga resultados extraordinários. Lamentavelmente os bancários não são tratados com respeito e atualmente trabalham inseguros, com medo das demissões. Queremos a valorização dos bancários e a manutenção dos empregos”, afirma a diretora do Sindicato Adriana Nalesso.

REUNIÃO COM AOSs

Neste sábado, dia 5, às 10 horas, será realizado no auditório do Sindicato uma reunião com os assistentes operacionais de suporte (AOSs). Na pauta, a luta contra as demissões no banco, a discriminação sofrida pelos AOSs na empresa e informes sobre processos judiciais.

Sindicato condena decisão do Bradesco de desativar Corporate do Rio

A Plataforma Operacional Corporate e Empresas do Bradesco, situada na Pio X, será desativada e suas funções transferidas para Osasco (SP). A informação foi dada pelo corpo gerencial aos funcionários. O setor tem cerca de 150 trabalhadores e é responsável pela execução de negócios com grandes empresas.

Segundo os gestores, a direção do Bradesco promete não demitir, mas transferir funcionários do Corporate para agências ou mesmo para São Paulo. O clima entre os trabalhadores é muito tenso, em função do anúncio da desativação e de suas consequências. Segundo o diretor eleito do Sindicato e funcionário do setor Marcelo Luiz da Silva, a medida atinge também outras capitais, já estando em processo de desativação os Corporates de Belo Horizonte e Curitiba. Todo o serviço seria

centralizado em São Paulo.

Para o diretor do Sindicato Sérgio Menezes, neste momento é fundamental a mobilização dos profissionais do setor, para que, de forma organizada, possam, junto com o Sindicato, barrar qualquer tipo de demissão. “É inadmissível que um banco como o Bradesco, que recentemente adquiriu a folha de pagamentos do governo do estado e atingiu um lucro de R\$ 11, 296 bilhões, desative setores inteiros e demita centenas de bancários”, afirmou.

Sérgio adiantou que o Sindicato tomará as medidas necessárias para impedir as demissões.

No próximo dia 10, às 14 horas, na Federação dos Bancários RJ/ES será realizado o Encontro Interestadual dos dirigentes sindicais do Bradesco. A situação dos funcionários do Corporate do Rio está na pauta do encontro.